



*Finalmente retornei à minha terra natal, Darkon. Após passar quase oito anos em um empreendimento patrocinado por ninguém menos do que Azalín Rex, que por todo esse tempo foi "meu patrão", embora de minha parte a busca tenha se tornado uma curiosidade pessoal, e da parte de sua patronagem eu recebi mais segredos e silêncio do que repostas. Estas eu tive que encontrar por conta própria.*

*Minha jornada começou em meados de 756 CB, logo após o milagroso retorno de Azalín, do "reino cinzento", para onde alega ter sido mandado como efeito colateral do evento conhecido como Réquiem. Tendo conhecimento de minha extensiva pesquisa sobre Necropolis, o rei de Darkon me contratou para fazer um Atlas, detalhando todas as terras do Núcleo. Mais tarde descobri que minha missão não se resumia às terras do Núcleo e que por detrás de um mero guia geográfico e cultural, meu então "patrão" procurava por outra(s) coisa(s).*

*Mais tarde descobri que meus talentos de pesquisa não foram os únicos motivos que levaram Azalín a buscar meus serviços. De certa forma tal afirmativa soa um tanto quanto redundante.*

*O primeiro reino que pesquisei foi Barovia, seguindo pelas terras vizinhas, Hazlan, Forlorn e Kartakass, para só então poder descrever Darkon, onde tive a confirmação do que há muito suspeitava. O Rei de Darkon era de fato meu patrão.*





Prólogo

*Junto com meu estudo de Darkon, apresentei a Azalín meu estudo sobre Necropolis, que há muito havia custado a vida de minha filha. Azalín recusou-se a me receber pessoalmente, mas falou comigo através de seus mortos-vivos, e me deu um bracelete, supostamente um artefato de proteção.*

*Minha jornada continuou pelas terras do Núcleo, até que em um momento crucial em Verbrek eu fui morta pelos lobisomens locais, apenas para acordar intacta, semanas depois em uma cabana em Valachan.*

*Quando estava prestes a deixar Tepest, fui “encontrada” por um misterioso cavaleiro, que mandou um recado para Azalín Rex, alertando-o para não se intrometer com suas “crianças”, e para não seguir adiante com seu atual plano. Foi nesse momento em que percebi o real objetivo de meu “patrão”, encontrar essas “crianças”.*

*Em Blaustein, após quase ser morta novamente, meu bracelete foi ativado, e percebi seu objetivo, servir como um dispositivo de contingência, permitindo que eu fosse clonada por Azalín caso eu morresse durante minha jornada, e, além disso, servindo para identificar as “crianças”, todas meio-demônios, cruzamentos do misterioso cavaleiro com mulheres meio-vistani, alguns dos quais são Dukkars.*



Prólogo

*Minha jornada continuou pelos confins da Terra das Névoas, descrevendo as ilhas e aglomerados e procurando pelos filhos do visitante cavaleiro, ao mesmo tempo em que os darklings da Tribo de Hyskosa tentavam impedir meu progresso, vociferando profecias e ameaças contra Azlain e advertindo contra as desgraças que seu plano causaria.*

*Em Nidala, mais uma vez o misterioso cavaleiro veio a mim, com novas ameaças a Azalín Rex, e através de um comentário, me deixou dúvidas sobre minha identidade. “Seu mestre é o tipo de indivíduo que deseja as coisas bem feitas, por isso ele sempre as faz ele mesmo. Você realmente acha que ele a escolheu por acaso?”*

*Com essa informação, somada a todos os eventos da jornada, o misterioso efeito da ativação do bracelete, que por alguns momentos me permitiu sentir como se eu estivesse lendo os pensamentos de Azalín, ou melhor, pensando juntamente com ele, e finalmente com as palavras dos darklings, tudo ficou claro. Eu sou um dos clones de Azalín. Obviamente não um clone no sentido literal, pois quando ele engravidou magicamente mulheres em Darkon com clones seus, vários indivíduos diferentes nasceram. Alguns nasceram deformados, verdadeiras aberrações, e não sobreviveram. Outros nasceram como indivíduos aparentemente normais, porém trazendo alguma característica da personalidade de Azalín. Alguns tinham aptidão mágica, outros tinham inteligência, em suma, a palavra “clone” se aplica a esses*



Prólogo

*indivíduos, não no sentido físico, mas no sentido deles terem herdado uma característica mental, pessoal, ou intelectual de Azalín. E eu sou um desses indivíduos, foi por isso que Azalín me escolheu, pois ele reconheceu nas minhas habilidades e pesquisa, nos meus grandes dons de observação e na minha obstinação por conhecimento, qualidades próprias, que ele valoriza.*

*Após deixar Bluetspur, após encontrar o último meio-demônio percebi que outros lordes pavorosos, como o “Deus Cérebro” de Bluetspur, parecem apoiar os planos de Azalín, e com a informação que eu lhe transmiti, nada o impede de começar seu plano, que nesse momento já deve estar sendo executado.*

*Embora as “crianças” encontrem-se separadas pela distância entre os reinos: A Besta da Colina em Kartakass, Vigo Drakov em Falkovnia, Jongleur em Borca, Malocchio Aderre em Invidia, Chezna, a gata sangrenta em Nova Vaasa, Gerhod em Vechor, Anders em Blaustein, A Fera maldita das Terras Selvagens, Pietry Vostach, em G´Henna, O Vazio, em Avonleigh, Nikolay Amadeu em Sanguinia, Shanay, a bela boneca, em Rokushima Tayoo, e Bloodspur em Bluestpur. Não será difícil para Azalín reuni-las, uma vez que ele sabe seus paradeiros, seus nomes, e suas características, sendo elas reflexos dos piores temores e erros de suas mães meio-vistani.*



Prólogo

*Ao chegar em Darkon fui chamada a Avernus, para finalmente ter uma audiência pessoal com Azalín Rex. Fui recebida por ele em sua forma real, que se manteve distante de minha pessoa o tempo todo. Embora tivesse condenado muitas de minhas atitudes durante minha jornada, alegando que sendo quem sou, eu não deveria possuir tais “fraquezas”, ele demonstrou satisfação com a conclusão dos Atlas da Perdição, tendo encontrado aquilo que buscava.*

*Ainda usando o bracelete, que de acordo com Azalín, será retirado após eventos que ocorrerão em breve, e que eu presenciarei nos próximos meses, Azalín me ofereceu o pagamento, uma nova vida para minha filha.*

*Em face de tudo que aconteceu, das informações dos darklings, da minha rápida oportunidade de ver os pensamentos de Azalín, tudo tornou-se claro. Azalín não mais deseja escapar esta terra, não mais ele se importa em ficar aprisionado em Darkon, seu desejo é livrar-se de sua maldição como lordes pavorosos, mesmo que ele tenha que continuar preso em Darkon por toda eternidade. E para isso ele pretende utilizar as auras que envolvem os meio-demônios, utilizando seus poderes para neutralizar as forças que controlam este mundo, libertando a si e aos outros lordes pavorosos das maldições que os impedem de conquistar seus sórdidos e obstinados desejos.*

*Azalín deseja dar uma nova vida a seu filho, assim como ele ofereceu à minha filha.*



Prólogo

*Mas durante minha jornada eu percebi que as prisões neste mundo, seus reinos, se encaixam perfeitamente aos pecados, aos crimes de seus lordes pavorosos. Indivíduos vis e cruéis que em busca de seus desejos passam por cima de qualquer coisa, até mesmo ao custo de incontáveis vidas inocentes. Por causa disso, lhes é negado seu maior desejo, que sempre consiste em uma busca obstinada e muitas vezes irracional.*

*Para que eles se livrassem de suas maldições, bastaria uma coisa, discernimento, abrir os olhos, bastaria aceitarem seus erros, se arrependerem, abrirem mão de sua obstinação, e toda a dor cessaria, todas as maldições e punições acabariam. Mas eles preferem fechar os olhos e continuar em suas buscas egoístas, injustas, e fúteis, ao invés de abandonar seu orgulho.*

*Por toda vida eu fui obstinada com a busca do conhecimento. Mas hoje entendo que mesmo desvendando os segredos finais deste mundo, ainda assim eu seria amaldiçoada a jamais estar satisfeita, a querer sempre buscar o mistério que está além, uma busca que me deixaria como eles, procurando eternamente, sem jamais chegar ao fim. Entendo também que de nada adianta ter todo conhecimento, se ele não tiver uma aplicação útil. E o conhecimento que eu adquiri em minha jornada me fez compreender que não é batendo de frente com as forças deste mundo que conseguimos aquilo que não podemos ter, é nos conformando e aceitando, e seguindo pelo caminho coreto.*



Prólogo

*A aplicação útil deste conhecimento que eu adquiri foi de não seguir pelo menos caminho de Azalín, não tentar obstinadamente conseguir algo que não deve ser meu, e assumir minha culpa pelos meus erros. Minha filha morreu por minha culpa, mas eu não vou tentar dar-lhe uma nova vida de forma obstinada, pois não foi isso que ela me pediu. Não é assim que deve ser. Ela morreu, e é meu dever como mãe dar a ela seu merecido descanso, a libertação de uma pós vida miserável.*

*No fim, não é a terra que nos pune, nem são as forças que criaram este mundo, somos nós mesmos através de nossa obstinação em seguir no mesmo erro, em querer o que não deve ser nosso e tentar obtê-lo a força e às custas do sofrimento alheio.*

*Eu aprendi. É preciso seguir em frente, reconhecer os erros, aceita-los e corrigi-los quando surgir a oportunidade.*

*E é isso que faço agora. Sigo em frente, em um caminho oposto aos meus erros.*

*Mas enquanto escrevo estas últimas palavras, uma preocupação crescente toma minha mente. Meu "patrão", meu criador (e isso explica o desprezo que meu "pai" de criação tinha por mim, pois ele sabia que ele não era meu pai biológico) Azalín Rex está prestes a concretizar seu mais novo plano. Antes que eu termine as páginas finais desse diário, com essas últimas palavras, seu plano já encontra-se em andamento e muito em breve chegará a seu clímax*

*Não são apenas os resultados do plano que me preocupam, mas as conseqüências que poderão advir da*



Prólogo

*de forças externas. A mais preocupante de todas é a influência do Misterioso Cavalheiro, o demônio do qual descendem os indivíduos que fazem parte do plano.*

*Ele já deixou mais do que claro seu desagrado em relação ao plano de Azalín envolver suas proles, para as quais ele parece ter um outro misterioso propósito em mente, sejam quais forem suas intenções, ele parece conhecer os detalhes do plano de Azalín e parece conhecer muito bem outros mistérios deste mundo, inclusive alguma forma de impedir o plano de meu antigo “patrão”, que muito provavelmente não traria boas conseqüências como resultado.*

*Temo que algo precise ser feito em relação ao plano que Azalín está executando, e em relação à provavelmente catastrófica interferência que o Cavalheiro Sombrio fará para impedir que Azalín utilize suas crianças para outros propósitos, ou como ele disse, impedir que Azalín “mexa com algo além de sua compreensão”.*

*Fora isso há também o perigo da interferência da Tribo de Hyskosa, que tentará impedir Azalín, mesmo que isso gere alguma catástrofe.*

*Mas, minha jornada me mostrou que ainda existe esperança neste mundo, e certamente há aqueles que haverão de interferir na execução desses eventos co o intuito de impedir qualquer catástrofe. Nem que para isso eu mesma tenha que apontar o caminho a esses indivíduos.*





Prólogo

*Na pior das hipóteses, talvez eu seja obrigada a encontrar uma forma de destruir as cópias dos Atlas da Perdição, após o clímax desses eventos, isto presumindo que os Atlas, Azalín eu, Darkon e toda a Terra das Névoas não sejam consumidos em meio à alguma devastação.*

*Por mais que eu me sinta tentada a revelar o fruto de minha pesquisa e minhas habilidades para o mundo acadêmico, o conteúdo dos Atlas poderiam cair em mãos que causariam mais tragédia do que o próprio Azalín.*

*Assim, ficam registradas minhas últimas palavras antes de ir para Necropolis dar o descanso para minha filha e então retornar para Darkon a tempo do clímax que aguarda a mim, meu antigo “patrão” e todos os que ele envolveu em sua trama.*

*Darkon, 762 CB*

*S.....*

**Wah, suas fraquezas fizeram com que você caísse nas distrações propositalmente armadas pelos meus Atormentadores. Contos de redenção e piedade nada mais são do que distrações colocadas nas teias deste mundo pelas aranhas que a tecem.**

**Os propósitos do demônio não vão me impedir agora. As peças de seu quebra-cabeça provaram ser o verdadeiro instrumento contra meus Atormentadores. E caso ele tente entre nessa disputa, talvez eu tenha que introduzir também a celestial.... Já começou. Eu terei Arik de volta, e meus atormentadores irão tremer!**